



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 302-318, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

EXPERIÊNCIAS E CONFLITOS NA SALA DE REFORÇO¹

Nelda Cristina Marques Teixeira

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo dialoga sobre o contexto pedagógico produzido na sala de reforço escolar tendo como base as vivências de duas professoras que trabalham em uma Escola Municipal de Sinop, Mato Grosso. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, com coleta de dados por meio de entrevista. Os autores que embasaram esta pesquisa foram Maria Cecília de Souza Mynaio e Luiz Carlos Cacliari. Os resultados evidenciaram que o processo da aprendizagem dos alunos que frequentam a sala de reforço envolve dificuldades de diversas origens, e uma gama de atividades pedagógicas foram realizadas para superar esses desafios.

Palavras-chave: Educação. Sala de Reforço. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Nesta produção teórico-científica será tratada a temática da sala de reforço, com base na história de vida de professores atuantes neste meio de trabalho. Entende-se por sala de reforço, o ambiente preparado, organizado e articulado dentro da Instituição Escolar, no qual os alunos com dificuldades de aprendizagem recebem as condições pedagógicas e metodológicas adequadas, que favoreçam o seu desenvolvimento integral.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **AS HISTÓRIAS DE VIDA: experiências e conflitos na sala de reforço** sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

Buscou-se compreender, a escolha por tal trabalho pedagógico realizado na sala de reforço, suas perspectivas, visões sobre a educação e as razões do porque escolher determinadas metodologias de ensino para alunos com baixo rendimento.

Compreende-se que cada instituição de ensino adota uma metodologia diferente para o desenvolvimento dos trabalhos de reforço escolar, desta forma, buscou-se conhecer os relatos e as experiências de duas professoras que atuam em uma Escola Municipal na cidade de Sinop, Mato Grosso. A pergunta geradora da pesquisa realizada foi: O que se revela das histórias de vida dos professores entre o vivido, o profissional e as práticas pedagógicas que se materializam na sala de reforço?

O objetivo central desta investigação foi se as histórias de vida dos professores revelavam as conexões entre o vivido, o profissional e as práticas pedagógicas que foram produzidas na sala de reforço.

Para esta produção científica, construiu-se um referencialbibliográfico, que forneceram alguns conceitos de base para entender o objeto investigado. E depois da concretização da pesquisa de campo, usou-se como instrumento a entrevista com um roteiro semiestruturado, no qual continha dez perguntas essenciais sobre o fenômeno pesquisado Mynaio (1993, p. 108), define a entrevista da seguinte forma: “[...]conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes para um objeto de pesquisa e entrada (pelo entrevistador) em temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo”. Desta forma, entende-se que o ato de entrevistar, auxilia na construção do conhecimento científico através da vivência de um agente inserido no meio onde a pesquisa está sendo realizada.

As duas professoras que aceitaram contribuir com a pesquisa concretizada, na condição de sujeitos participantes, tiveram a oportunidade de relatar sobre os conflitos e as práticas pedagógicas, que foram elaboradas e aplicadas no espaço da sala de reforço. E ao fazerem suas falas, elas iam correlacionando qual a estrutura desse espaço dentro da Escola, que concepções de educação surgem nesse contexto como possibilidades, que formação elas têm para exercerem a sua atividade profissional, que outras formações elas precisariam ter para intervir de maneira pontual junto aos seus alunos, para mediar e procurar solucionar alguns dos inúmeros desafios que existem em fenômeno tão complexo e dinâmico.

2 TECENDO IDEIAS E DESENVOLVENDO CONCEITOS

Existem muitas ideias que cercam o reforço escolar, dentre eles, é a realidade de alunos com dificuldades de aprendizagem passarem mais tempo na escola, para que de uma forma mais incisiva possam estar em contato com outro professor, para que o aluno, tenha a possibilidade de ter contato com uma outra metodologia de ensino, em que a dificuldade do aluno é priorizada, defendendo a individualidade do aluno.

Sendo assim, entende-se que o protagonista do reforço escolar seja o aluno, onde o professor deve buscar tratar e compreender o problema atrelado ao baixo rendimento escolar. Nesse ponto o professor da sala de reforço, deve buscar identificar a origem do problema do aluno, seja ela relacionada a parte psicológica, social, emocional, ou problemas ligados ao desenvolvimento intelectual.

É público e notório o direito a educação que a criança possui, sendo este direito assegurado pelo 6º Artigo da Constituição Federal de 1988, onde está escrito: “São direitos sociais a educação [...] na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 9). A Unicef sendo a maior ONG ligada ao direito da infância e adolescência diz que:

A garantia do direito de aprender no Brasil passa pela inclusão da Pré-escola e do Ensino Médio na escolarização obrigatória, de forma a universalizar o acesso também a essas etapas da educação, com qualidade, para assegurar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos.

Sendo assim, percebe-se que a utilização da sala de reforço, ou aulas de reforço, são instrumentos para universalização deste direito de aprender que o aluno possui. Neste sentido, busca-se compreender melhor, o que é e como ocorre o trabalho na sala de reforço.

O fato de cada escola escolher uma metodologia para trabalhar ocorre porque não existe um texto base no Plano Nacional de Educação (PNE), portanto, cada escola adota uma metodologia para desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao reforço escolar.

Até aqui, desenvolvemos uma compreensão do papel do reforço escolar, dentro do ambiente escolar, sua importância e aplicabilidade aos alunos para que haja a universalização do ensino, neste ponto, precisamos entrar no tópico do

planejamento do reforço escolar. É pública e notória a importância do planejamento da educação em qualquer esfera, desde o ensino pré-escolar até os cursos de graduação e pós-graduação, o texto publicado pelo Referencial Curricular Nacional (1998, p. 196) nos diz que: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los.”

Com isso chegamos ao entendimento de que o planejamento do ensino, torna-se o ponto chave para o desenvolvimento das aulas com alunos pertencentes a rotina do reforço escolar. O próprio Estado transfere a obrigação do planejamento ao professor, uma vez que o currículo é de obrigação do Estado, porém o conteúdo aplicado em sala torna-se responsabilidade do professor, não podendo o mesmo fugir do currículo pré-determinado pelo Estado.

2.1 CONCEITO DE ESCOLA

Muito se debate sobre o papel da escola dentro da sociedade atual, seja ela apontada como um ambiente de educação, até mesmo um ambiente de formação profissional. Sendo assim, surgem inúmeros questionamentos, tais como “qual é o papel do professor na formação do aluno?”, “qual papel da escola dentro da sociedade? ”, “o que/quem se pretende formar com o Projeto Político Pedagógico da escola?”.

Levando em consideração que a educação se trata de um fenômeno social-cultural, que vem sofrendo alterações em suas formas e abrangências desde os primórdios do mundo, entende-se que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento e com qualquer pessoa, podendo ser transmitida de pai para filho, ou de anciãos a aprendizes, de professores a alunos, de alunos a alunos, independente do sexo, raça ou idade. Embora existam as discussões sobre o trabalho da escola, sabe-se inicialmente que a função da escola é trabalhar com o conhecimento científico, ou seja, o conhecimento que foi construído ao longo dos anos, levando em consideração o conhecimento empírico adquirido pelos grandes pensadores/autores das áreas da educação.

Neste sentido, atrelamos a função da escola ao currículo, que neste caso

seria o aglomerado de atividades e conceitos trabalhados pela unidade escolar em sala de aula pelo professor. O autor Saviani (1984) define o currículo como “atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares”, em sua obra encontramos a seguinte passagem:

Vê-se, assim, que para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, 1984, p. 4).

Através do pensamento exposto por Saviani (1984), percebe-se que sua compreensão do conceito de escola é muito profunda e ampla, pois conforme sua ideia entende-se que o papel da escola frente a sociedade é a humanização do homem por meio do conhecimento empírico, ou seja, pelo conhecimento construído fundamentado em conceitos testados e estudados ao longo da trajetória da educação.

A escola é o lócus de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa. (SILVA, 2002 p.196.).

A escola é um espaço no qual a matéria prima é a formação dos sujeitos sociais, e por esta razão criou-se disciplinas, um projeto político pedagógico, um currículo que trabalhasse uma concepção de sociedade, homem, filosofia, trabalho e um conjunto de valores sociais.

2.2 FRACASSO ESCOLAR E BAIXO RENDIMENTO DO ALUNO

O principal motivo do surgimento da sala de reforço escolar é o fato de que diversos alunos passam pelo fracasso escolar ou baixo rendimento, sendo estes dois fenômenos da educação ligados a forma com que as atividades na sala de aula regular são levadas pelo professor, bem como fatores como atenção, problemas familiares, fatores sociais, dentre outros. Sabe-se que quando a criança entra no

ensino fundamental, existe toda uma expectativa da família, corpo docente e até do próprio aluno que em pouco tempo o mesmo terá aprendido a ler e a escrever, porém quando isso não ocorre no tempo desejado, surgem diversos sentimentos no aluno que são no geral: fracasso, revolta e desânimo.

Este fracasso escolar, leva diversos autores a estudar tais fenômenos, as autoras Scortegagna e Levandowski (2004), constataram em seu estudo que a maioria dos casos do encaminhamento de alunos para atendimento nas salas de reforço ocorrem por volta da 2ª série do ensino fundamental (atual 3º ano). Isso se dá pelo fato de que o padrão é que a partir do 3º ano a criança já seja capaz de ter leitura e escrita aprendidas na série anterior. Quando ocorre de a criança não ter aprendido e ser levada a próxima série, ocorre o atraso no aprendizado das demais matérias, pois considera-se que a criança deveria ter aprendido o conteúdo anteriormente, mas como isso não ocorreu, se faz necessário buscar a sala de reforço para tratar tais dificuldades de aprendizado. Conforme aponta Patto (2005, p. 30):

Quem conhece por dentro o cotidiano da maioria das escolas públicas, sobretudo das que se situam nas regiões mais empobrecidas e desatendidas da cidade, sabe que sob a aparência de melhora esconde-se uma realidade que agride e frustra diariamente os participantes da vida escolar.

Entende-se que alfabetização é considerada o período mais importante da formação escolar de um indivíduo, neste sentido ao se deparar com o insucesso o aluno tem tendência a desistência, aumentando as tristes estatísticas de evasão escolar. No entanto, a escola muitas vezes, não é capaz de atribuir o conceito real do aprendizado da criança, pois sabe-se que ocorre o aprendizado mecânico da decodificação de sinais escritos e linguísticos, sem desenvolver toda estrutura cognitiva indispensável para o aluno ter sucesso no aprendizado da leitura e escrita.

De acordo com a autora Miriam Lemle (2006) o aluno precisa desenvolver algumas capacidades ao ser alfabetizado, sendo elas:

- Compreender a grafia;
- Distinguir as formas das letras;
- Identificar a unidade da palavra;
- Desenvolver a organização da página escrita.

Para Lemle (2006, p. 7):

A primeira coisa que a criança precisa saber é o que representam aqueles risquinhos pretos em uma página branca. Esse conhecimento não é tão simples quanto parece a quem já incorporou há muitos anos ao seu saber, para entender que os risquinhos pretos no papel são símbolos de sons da fala é necessário compreender o que é um símbolo.

Desta forma, acredita-se que existam fatores ligados ao fracasso escolar e ao baixo rendimento escolar, sendo os principais:

- Fatores familiares (estrutura familiar comprometida);
- Fatores sociais (pobreza, distância da escola, fome, dentre tantos outros problemas atrelados a miséria enfrentada por diversos alunos na sociedade atual);
- Fatores psicológicos (problemas atrelados ao desenvolvimento de transtornos tais como TDH, disfunções inerentes a atenção, enfim, vários problemas atrelados a psicopedagogia e psicologia escolar);
- Falta de preparo do professor (mal aplicação da didática);

Sendo assim, o trabalho do professor, deixa de ser apenas didático e passa a ser um trabalho social, pois ao realizar o enfrentamento de alunos com tais problemáticas, exige que seja realizado um trabalho mais aprofundado e individualizado com o aluno. Surgindo neste ponto o trabalho com a sala de reforço escolar, onde o aluno poderá receber atendimento individualizado a fim de que as problemáticas enfrentadas por ele sejam sanadas da melhor forma possível. O autor Leontiev (1978, p. 268) nos diz que:

Devemos sublinhar que este processo é sempre ativo do ponto de vista do homem. Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto.

Como o fracasso escolar é um fato já comprovado, foram criadas leis para que fosse facilitado a criação de turmas para o reforço escolar. A Lei de Diretrizes e bases da Educação, Lei 9494/96, vem nos garantir esse direito nos seguintes artigos:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais preferencialmente na rede regular de ensino;
Art. 5º. O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.
Art. 21. Aos estabelecimentos de ensino, assegurada à efetiva participação de representações de sua comunidade escolar, compete:
V – Promover meios para recuperação de alunos de menor rendimento escolar;

Sendo assim, caracteriza-se que a o trabalho com o reforço escolar está defendido pela LDB (1996) bem como está sendo facilitado pela mesma. Muito embora a sala de reforço não seja necessariamente descrita pela LDB, o conjunto de leis garante que é de responsabilidade da escolar garantir instrumentos que permitam que os alunos tenham acesso a meios de aprender e/ou melhorar seu rendimento escolar, fazendo a progressão do aluno, porém, garantindo que o mesmo aprenda o conteúdo necessário para passar para a próxima fase.

De uma forma mais geral percebe-se o insucesso escolar nos alunos pertencentes as classes mais baixas da sociedade, tais como classe C, D e E. Isso historicamente se dá pelo fato destas classes terem acesso a rede pública de ensino que nem sempre recebe os investimentos do governo suficientes para manter um bom padrão de ensino e estrutura. Em muitos casos há relatos de crianças que vão para a escola ainda com fome sem ter recebido uma refeição, ocasionando danos no projeto de ensino destinado ao aluno.

Desta forma percebe-se que existe uma imensa lacuna a ser preenchida na educação, por conta de todos estes fatores relacionados anteriormente, fatores estes que colaboram para o insucesso do aluno, bem como para o insucesso ou sucesso da sala de reforço escolar. Nas palavras do autor Cagliari (2004, p. 101):

[...] Em muitas famílias de classe social baixa, escrever pode-se restringir apenas assinando o próprio nome ou, no máximo, a redigir a lista de chamadas e recados curtos. Para quem vivenesse mundo, escrever como a escola propõem pode ser estranhíssimo, indesejável, inútil. Porém, os que vivem num meio social onde se leem jornais, revistas, livros, onde os adultos escrevem frequentemente e as crianças, desde muito cedo, tem seu estojo cheio de lápis, canetas, borrachas, régua, etc. Acham muito natural

no que a escola faz, porque, na verdade, representa uma continuação do que já faziam e esperavam que a escola fizesse

Outro ponto importante a ser discutido, é o fato de que os programas desenvolvidos nas escolas de reforço nem sempre atendem as necessidades dos alunos, por diversas questões. Pelo fato do programa de reforço escolar ser extracurricular, o mesmo é sempre aplicado em horário inverso ao da aula do aluno, ou seja, se o aluno estuda pela manhã seu reforço será no período da tarde, e assim por diante. Neste sentido surgem as dúvidas quanto ao que se torna viável ou não para o aluno, pois trazendo para a realidade deste, nem sempre será possível o mesmo se deslocar até a escola em horário inverso ao da aula, por diversos motivos, desde a distância, até mesmo agentes motivacionais. De acordo com Magda Soares:

[...] a linguagem é também o fator de maior relevância nas explicações do fracasso escolar das camadas populares. É o uso da língua na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que gera discriminações e fracasso: o uso, pelos alunos provenientes das camadas populares, de variantes linguísticas social e escolarmente estigmatizadas provoca preconceitos linguísticos e leva a dificuldades de aprendizagem, já que a escola usa e quer ver usada a variante-padrão socialmente prestigiada. (SOARES, 1991, p.17).

A autora Magda Soares (1991) faz referência ao nível de aprendizado associando tal nível aos grupos sociais ao qual o aluno pertence. Pois sabe-se que os grupos sociais ao qual o indivíduo está inserido tem relação também com o tipo de insucesso que o mesmo apresenta em sala de aula.

A participação ativa dos alunos deve ser estimulada, pois eles são sujeitos da produção do saber e, afinal, ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção. Dando sempre oportunidade ao aluno de verbalizar seus sentimentos sobre o desenvolvimento do projeto: a turma organiza, constrói saberes e competências, opina, avalia e tira conclusões coletivamente, o que promove o crescimento cognitivo, social, afetivo e emocional. Planejar as atividades em pequenos grupos simultaneamente, todos os dias, possibilita a criança escolher aquilo que ela tem interesse em realizar, trabalhando de maneira cooperativa e trocando pontos de vista.

3 A TEORIA E A PRÁTICA VIVENCIADA PELOS PROFESSORES DA SALA DE REFORÇO ESCOLAR

Após o desenvolvimento de conceitos sobre o reforço escolar percebe-se que um tópico amplo pode se tornar este tema. Contudo, a pesquisa realizada buscou evidenciar se existem conexões entre o que foi vivenciado na sala de reforço com o que corresponde ao caráter profissional docente no campo das práticas pedagógicas desenvolvidas por duas professoras, de uma Escola municipal na cidade de Sinop-MT. O instrumento principal para obter os dados da pesquisa, foi a entrevista. Foram feitas dez perguntas a duas professoras, pertinentes às memórias de situações vivenciadas por elas na sala de reforço. As respostas às perguntas geraram conceitos pessoais de cada professor sobre a sala de reforço e sua importância para o desenvolvimento escolar de cada aluno. Essas professoras receberam a denominação de PROFESSORA A, e PROFESSORA B, tendo por finalidade identificar as respostas de cada uma delas.

Muito se questiona sobre o real papel do professor dentro da sala de aula, muitos conceitos sobre a atuação do professor são desenvolvidos pelos grandes autores da área da educação, durante a entrevista foram feitas perguntas às entrevistadas sobre o que é ser professor na concepção da realidade prática vivenciada pelas professoras entrevistadas e as respostas foram concisas sobre o tema.

(01) Professora A: Acho que o professor é ser um educador alfabetizador por que a gente sabe que a educação vem de casa, mas a gente está batendo em cima né e ajudando para o que for preciso para melhor para o aluno.

(02) Professora B: Tem uma frase do Paulo Freire que gosto muito, ninguém nasce para ser educador ou marcado para ser educador, você se torna educador permanentemente na prática. Então eu acho que educador é aquilo que você vivencia todos os dias, com os colegas de trabalho, zeladora, alunos, com os pais, e com todos.

Percebe-se uma profunda compreensão por parte das professoras

entrevistadas sobre o que é ser professor, seguindo esta mesma linha de pensamento o autor Libâneo (1998, p. 65) nos diz que:

[...] no conceito de educação a ideia de que o acontecer educativo corresponde à ação e ao resultado de um processo de formação dos sujeitos ao longo das idades para se tornarem adultos, pelo que adquirem capacidades e qualidades humanas para o enfrentamento de exigências postas por determinado contexto social.

Neste sentido, foi levantado questionamento sobre a sala de reforço, onde as professoras A e B atuam. Muito se falou ao longo deste texto sobre a importância da sala de reforço para o aluno com baixo rendimento escolar, sendo assim, entende-se que o educando com baixo rendimento apresente um perfil que deve se assemelhar aos demais alunos da sala de reforço que no geral é: desatento, dificuldade na leitura, dificuldades na escrita, baixa compreensão de texto, transtornos e déficits de atenção, dentre outros. Trazendo isto à prática, percebe-se que existe uma necessidade do diagnóstico dos alunos, para que sejam caracterizados quais as dificuldades para o aprendizado, para que assim o mesmo seja aceito em uma sala de reforço escolar. Nas palavras das professoras entrevistadas temos as seguintes narrativas:

(03) Professora A: É feito um diagnóstico no início do ano letivo, depois daí um mês mais ou menos quando começa as aulas a professor observa a criança que tem mais dificuldade para o reforço.

(04) Professora B: O professor faz uma avaliação de diagnóstico, depois esse resultado é passado para o coordenador pedagógico, este coordenador pedagógico solicita a minha presença, faço um novo diagnóstico para ver qual é o estágio que este aluno está para podermos ajudar, aí passo para a coordenadora falo do perfil do aluno e como tenho que trabalhar com ele, pois cada um é diferente muitas vezes eles têm graus de dificuldades diferenciadas.

Desta forma, percebe-se que a escola onde as professoras entrevistadas desenvolvem suas atividades, possui uma preocupação especial com os alunos que frequentam a sala de reforço, sendo assim, criou um check-list para avaliação do

aluno, para uma consequente aceitação do mesmo na sala de reforço ou não. Outro ponto, segundo as entrevistadas, ao qual é dada bastante atenção, é a entrevista inicial, feita com o aluno e os pais, para conhecer melhor a realidade do aluno, buscando identificar problemáticas que colaboram para o baixo rendimento escolar. Foram feitos questionamentos sobre as práticas pedagógicas adotadas na sala de reforço, entende-se por prática pedagógica o modelo de ensino adotado pelo professor. Nas palavras do autor Fernandes (1999, p. 159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares

Neste sentido as professoras A e B fizeram as seguintes considerações sobre as práticas adotadas em sala de aula, bem como quais as diferenças da prática adotada em sala de aula regular:

(05) Professora A: Através do diagnóstico que fazemos quando chegam aqui no reforço, vemos o grau de dificuldade que ele tem, muitas vezes é só ortografia, outras vezes as crianças não conhecem as letras, então por exemplo: terceiro ano vou trabalhar com sílabas complexas, eles não sabem nem a sílaba simples, eles já vieram com esta dificuldade, então depende de como a criança está, aí trabalho com cada grau de dificuldade, tem criança do quinto ano que eu estou trabalhando as famílias silábicas. É muito importante a sala de reforço por que na sala de aula para o professor e a quantidade de alunos é impossível o aluno com dificuldade de aprender, aqui eu tenho dois alunos que eu vou dispensar da sala de reforço, por que na sala eles não faziam e aqui comigo fazem. Eu vi os que estavam com mais dificuldade tirei para o reforço dos meus, agora terceiro e quarto ano quem mandou para o reforço foi a coordenadora cada professor fala a dificuldade do seu aluno daí eles vem eu faço a entrevista, e trabalho com eles sobre a dificuldade deles.

(06) Professora B: Procuo trabalhar atividade diferenciada com os alunos do que eles fazem na sala de aula não deixando o contexto, sempre trabalho fazendo uma ponte com o professor de sala de aula, mas eu procuro trabalhar com a leitura,

produção de texto, laboratório de informática, passo para o coordenador do laboratório qual é o meu planejamento, e ele procura as atividades relacionadas no que vou trabalhar com cada aluno é um tipo de atividade.

Com as respostas obtidas nesse ponto, foi possível atrelar a realidade vivenciada pelas professoras na sala de reforço às teorias relacionadas as metodologias e a didática do ensino. Com o decorrer da entrevista, verificou-se que existe uma correlação muito forte entre o perfil do aluno e as mudanças que ocorrem após os trabalhos com o reforço escolar. Pelo relato das professoras isto fica muito evidente. Nas palavras das professoras A e B:

(08) Professora A: Sim alguns alunos apresentam melhoras no comportamento como também na hora de fazer as atividades se vê melhoras, outros faltam muito como a aula é uma vez só na semana faltar prejudica muito.

(09) Professora B: Sim, primeiro eles têm que ter comprometimento com as aulas, eles têm que vir, como temos outros alunos precisando também e aqui é uma sala que superamos as dificuldades não é uma punição é para superar as dificuldades, deles é um trabalho mais próximo mais perto, e a maioria entende, tem uma mudança positiva.

Nesse ponto, ambas respostas das professoras, apontam que existe uma melhora nas questões comportamentais dos alunos, pois existe uma relação no insucesso escolar com a carência. E pelo fato de que na sala de reforço cada aluno recebe uma atenção maior, percebe-se que essa necessidade é suprida, também foram levantados temas inerentes à escolha pela carreira de professor e quais eram os pontos de vista sobre a educação na atualidade, bem como questões atreladas a valorização profissional do professor

(10) Professor A: Eu comecei a lecionar aos 16 anos, lecionava no sítio e desde criança eu sempre gostei de brincar de escolinha daí a vontade de ser professora, fiz a escola normal e comecei a trabalhar no sítio fiz pedagogia e é uma área que eu gosto de alfabetizar. Eu sempre achei a profissão de professor o máximo, máximo,

então eu achava bonito ser professora e deu certo consegui.

(11) Professor B: No início foi muito bom, por que de uns 3 anos paracá a coisa está feia. Sinto me frustrada, por que esse negócio de passar aluno sem ser alfabetizado por que eles lá de cima resolveram isto. Eles não sabem a nossa realidade então está muito difícil hoje.

Com as repostas obtidas nas últimas perguntas percebe-se que existe um grande descontentamento por parte de ambas as professoras em relação a profissão, sendo este descontentamento fruto de diversos fatores, o maior a política da não-reprovação. O que segundo as professoras, causa “desgaste” no sistema educacional, pois se percebe que o estado não consegue sustentar de forma satisfatória o ensino, ocasionando diversos problemas estruturais na educação, ocasionando na evasão escolar, e alunos com baixo rendimento, comprometendo todo trabalho dentro da sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Após toda leitura realizada para a produção deste trabalho de conclusão de curso, foi possível compreender um pouco mais sobre os processos de ensino aprendizagem presentes na prática escolar. O estudo e entrevista com professores atuantes na sala de reforço se revelam intrigantes, pois, percebe-se que as professoras atuantes (entrevistadas) nos dois casos não escolheram atuar como professoras de alunos em sala de reforço, o que acaba por negatizar a visão do espaço dedicado ao reforço escolar.

Com o desenvolvimento da entrevista realizada com as professoras, ficou claro que a prática pedagógica utilizada diz respeito a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos, no sentido de entender e compreender a dificuldade vivida pelo aluno, percebe-se que nesse cenário é inserido a prática do protagonismo infantil, onde as dificuldades e talentos do aluno são explorados a fim de melhorar o rendimento e aprendizado do aluno durante as aulas.

Outro ponto importante que está sendo tratado em todo o contexto desta pesquisa, é que não se dá a importância necessária a sala de reforço, atrela-se uma visão muito negativa dos alunos que frequentam a sala de reforço das escolas, pelo histórico problemático que estes mesmos alunos possuem. O que deve ser feito é manter um padrão de atendimento, buscando professores capazes de assimilar a importância do trabalho efetuado na sala de reforço para que os próprios alunos não sejam os grandes prejudicados.

Com a reflexão realizada ao longo desta pesquisa percebe-se também que o sentimento vivenciado pelas professoras entrevistadas é de que o professor de forma geral não recebe a importância devida da sociedade, isso se deve ao histórico das recorrentes reclamações de salários defasados ao longo de tantos e tantos anos. Percebe-se também com a leitura das entrevistas que existe um descontentamento com a profissão, principalmente no que diz respeito a formação continuada, que no geral não existem grandes incentivos para realização destes projetos de formação continuada.

Entende-se também que os objetivos determinados no início desta pesquisa que eram:

- Analisar as expectativas e relações que os professores produzem sobre suas histórias de vida;
- Compreender as concepções sobre as práticas pedagógicas dos professores sobre a sala de reforço e quais as referências que se produzem em suas histórias de vida que balizam o conjunto de decisões e ações pedagógicas, e qual a sua finalidade educacional;
- Analisar a partir das conexões existentes que os professores produzem sobre suas histórias de vida e a prática pedagógica da sala de reforços, as vivências que são construídas com os alunos da sala de reforço.

Tais objetivos foram atendidos ao longo da pesquisa, haja vista que, as análises e conceitos abordados ao longo do trabalho foram realizadas de forma que o entendimento acerca da temática central desta pesquisa fosse por fim elucidado trazendo a luz a problemática vivida por alunos e professores que atuam e estudam na sala de reforço escolar.

EXPERIENCES AND CONFLICTS IN THE SCHOOL TUTORING CLASSROOM

ABSTRACT²

This article discusses the pedagogical context produced in the school tutoring classroom based on the experiences of two teachers who work in a Municipal School in Sinop city, Mato Grosso. It was performed bibliographical researches, field researches and the data collection through an interview with the teachers. The authors who supported this paper were Cecilia de Souza Mynaio e Luiz Carlos Cacliari. The results evinced that the learning process of the students attending the tutoring classroom involves difficulties of diverse origins, but a range of pedagogic activities were carried out to overcome these challenges.

Keywords: Education. Tutoring classroom. School.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 out. 1988, p. 01. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 30 ago. 2017.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. p. 7-65. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 7. ed. São Paulo: Ática S.A, 1993.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte. 1978.

MYNAIO, M. **O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hicitec-Abrasco, 1993.

²Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT / Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento. [22 set. 2017]. Entrevistadora: Nelda Cristina Marques Texeira. Sinop, 2017. 175 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as histórias de vida: experiências e conflitos na sala de reforço, *Câmpus* de Sinop-MT.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento. [22 set. 2017]. Entrevistadora: Nelda Cristina Marques Texeira. Sinop, 2017. 182 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as histórias de vida: experiências e conflitos na sala de reforço, *Câmpus* de Sinop-MT.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação**.

Disponível em:

<<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/22/Slides%20Aula%206.pdf>>

Acesso em: 14. Dez. 2017.

SCORTEGAGNA, P; LEVANDOWSKI, D. C. Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da rede municipal de ensino de Caxias do Sul. **Interações**, 9 (18), p. 127-152, 2004.

SILVA, A. M. M. Da Didática em Questão às Questões da Didática. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, Currículo e Saberes Escolares. **X ENDIPE**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.187-197.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 8. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Correspondência:

Nelda Cristina Marques Teixeira. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: nelda.cristina@hotmail.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.

Aprovado em: 28 de maio de 2018.